

febre, alterações laboratoriais ou em exames de imagem. Os pacientes eram encaminhados a áreas menores dentro da instituição, para que pudessem permanecer durante o período de quarentena (14 dias). Foram alocadas para este fim, 4 áreas com 15 pacientes cada. Durante o isolamento, caso algum paciente apresentasse qualquer sinal ou sintoma sugestivo da doença, já era encaminhado automaticamente para isolamento individual com coleta do PCR por swab nasal e cuidados específicos, além da suspensão de visitas.

**Resultados:** Com o plano de contingência posto em prática, percebeu-se uma redução na transmissão da COVID-19 dentro da instituição referida.

**Conclusão:** Com o planejamento adequado e o isolamento dos pacientes associados ao diagnóstico precoce, à diminuição da aglomeração e à medidas restritivas direcionadas, o surto pôde ser contido, além de terem sido evitados novos casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101789>

EP 054

#### COVID-19 SE APRESENTANDO COMO UMA DOENÇA EXANTEMÁTICA: UM RELATO DE CASO

Matheus Todt Aragão<sup>a</sup>,  
Eusébio Lino dos Santos Júnior<sup>b</sup>,  
Tainah Dantas Ataíde<sup>c</sup>,  
José Seabra Alves Neto<sup>d</sup>,  
Nathalia Vasconcelos Barroso Todt Aragão<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

<sup>b</sup> Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

<sup>d</sup> Centro Especializado Oftalmológico Queiroz (CEOQ), Itapetinga, BA, Brasil

Desde o início da pandemia do COVID-19, a maioria dos estudos focou em adultos sintomáticos. A caracterização das manifestações clínicas e laboratoriais na população pediátrica é essencial para orientar o cuidado desses pacientes para prever a gravidade da doença e determinar o prognóstico. Ao contrário do que é observado em adultos, a maioria das crianças apresenta condições leves e muitas vezes são assintomáticas. As erupções cutâneas são caracterizadas por eritema agudo, rapidamente progressivo, geralmente de curta duração. São manifestações usuais de diversas doenças relacionadas à infância, desde causas infecciosas, até indeterminadas. As infecções virais são uma das principais causas de erupção cutânea em crianças. Neste relato será descrito o caso de uma criança com rash cutâneo inespecífico secundário ao COVID. Menina de 3 anos, hígida, sem alergias nem uso de medicamentos ou exposições importantes, iniciou febre alta com astenia importante há 3 dias, sem sintomas respiratórios ou diarreia. Após a defervescência, surgiu

rash cutâneo maculopapular pruriginoso difuso. Na investigação de doença exantemática, foi solicitada RT-PCR para SARS-CoV-2, cujo resultado foi detectável. A paciente recebeu sintomáticos e cerca de seis dias depois teve melhora das lesões cutâneas. Crianças com COVID-19 geralmente apresentam manifestações mais leves, possivelmente devido à subexpressão da enzima conversora de angiotensina (ECA). Dentre os sinais possíveis, lesões dermatológicas estão incluídas. Os mecanismos fisiopatológicos que potencialmente explicam tais achados são uma resposta de hipersensibilidade ao vírus, liberação de citocinas, deposição de microtrombos e vasculite. Em um estudo italiano, 44% dos pacientes desenvolveram lesões cutâneas. Estas são geralmente autolimitadas e não necessariamente ligadas à pior evolução. O diagnóstico diferencial é difícil e inclui outras doenças virais, alergias e farmacodermias. O conhecimento de que a COVID-19 também produz repercussões extrapulmonares subsidia o reconhecimento das manifestações dermatológicas. A população pediátrica costuma apresentar sintomas leves e o aparecimento da erupção não se mostra um indicativo de gravidade. Portanto, a identificação e diferenciação das afecções exantemáticas em crianças decorrentes do COVID-19, embora pouco frequentes, são relevantes, pois essa população pode representar uma fonte de alta transmissibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101790>

EP 055

#### DESCRIÇÃO DE VÍRUS PERTENCENTES A FAMÍLIA CORONAVIRIDAE EM MORCEGOS NO CERRADO CENTRAL-BRASILEIRO

Juliana Santana de Curcio<sup>a</sup>,  
Marcelino Benvindo-Souza<sup>b</sup>,  
Daiany Sotero Folador<sup>b</sup>, Livia do Carmo Silva<sup>a</sup>,  
Igor Godinho Portis<sup>b</sup>,  
Marco Tulio A. Garcia-Zapata<sup>a</sup>,  
Carlos Eduardo Anunciação<sup>a</sup>,  
Daniela de Melo e Silva<sup>b</sup>,  
Elisângela Paula Silveira Lacerda<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Unidade Sentinela, Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagem, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

<sup>b</sup> Laboratório de Mutagenese, Departamento de Genética, Instituto de Ciências Biológicas I, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

**Introdução:** Em 2019 iniciou-se há pandemia da Covid-19, causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) (Zhoe, P et al., 2020). SARS-Cov-2, pertence ao gênero Betacoronavirus e família Coronaviridae (Coronaviridae Study Group, 2020). A origem provável deste vírus ainda é desconhecida, porém amostras de morcegos apresentaram vírus com sequências similares a de SARS-Cov-2 (Zhou, P et al., 2020). Os morcegos estão entre os mamíferos mais abundantes, sabe-se que estes animais são hospedeiros de muitos vírus causadores de doença em

humanos (Chan et al., 2013; Su et al., 2016; Corman et al., 2018). O objetivo do trabalho é investigar em populações de morcegos a presença de vírus da família Coronaviridae e correlacionar com o ambiente que estes animais estão colonizando.

**Métodos:** Morcegos de três estados brasileiros (Goiás, Minas Gerais e Tocantins), foram estudados. As coletas foram realizadas em áreas urbanas, mata nativa ou parques ecológicos, foram obtidas amostras de guano ou de orofaringe. As amostras foram submetidas a extração de RNA (Kit beads, Thermo), RT-qPCR (kit GoTaq<sup>®</sup>, Promega) oligonucleotídeos e sondas foram usados para identificação de Sars-Cov2 (N1, N2 e N3) e Bat-Sars-Cov (N3) (IDT). A reação foi realizada com o instrumento AriaMX (Agilent). O teste Z foi empregado para as análises estatísticas.

**Resultados:** Os resultados parciais do trabalho indicam que, 17,52% das amostras foram positivas e 82,47% negativas para os genes de Sars-Cov2 ou Sars-Cov-Bat. Os valores de amplificação foram elevados. No entanto, para a amostra *Phyllostomus hastatus* o valor do ciclo de amplificação foi de 24, 27 para o iniciador N3. Dentre as guildas ecológicas analisadas, o maior número de amostras foi obtido em morcegos frugívoros 79,29% dos animais. A maior proporção de morcegos frugívoros positivos foi *Platyrrhinus lineatus* (27,7%). Para morcegos hematófagos e onívoros, o percentual de casos positivos foi de 15% e 6,6% respectivamente. A maior proporção de casos positivos foi observada em morcegos nectarívoros, 75% das amostras. Não houve diferença na proporção de casos positivos para amostras de guano ou swab-orofaríngeo ou entre morcegos machos e fêmeas (valor Z -0,66).

**Conclusão:** De modo geral os dados indicam para a presença de vírus da família Coronaviridae entre morcegos, nectarívoros abrigam estes vírus em maior proporção e estes animais estão em áreas urbanas indicando a necessidade de realizar o monitoramento dos morcegos e das variantes de Sars-Covs circulantes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101791>

EP 056

#### FATORES ASSOCIADOS AO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE MÉDICOS BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Elucir Gir<sup>a</sup>, Laelson Rochelle Milanês Sousa<sup>b</sup>, Eliã Pinheiro Botelho<sup>c</sup>, Renata Karina Reis<sup>a</sup>, Sandra Cristina Pillon<sup>a</sup>, Mayra Gonçalves Meneguetti<sup>a</sup>, Milton Jorge de Carvalho<sup>d</sup>, Ana Cristina de Oliveira e Silva<sup>e</sup>

<sup>a</sup> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>c</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

<sup>d</sup> Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

<sup>e</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

**Objetivo:** Analisar os fatores associados ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual entre médicos brasileiros durante a pandemia da COVID-19.

**Método:** Estudo transversal analítico realizado no período de outubro a dezembro de 2020 com médicos de todas as regiões do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de mídias sociais como Facebook, Twitter, Instagram, Whatsapp e e-mail, com envio de um link para o acesso ao formulário da pesquisa. Os dados foram coletados por meio da plataforma surveymonkey e analisados no software R, versão 4.0.4. O teste qui-quadrado e teste exato de Fisher foram utilizados para testar a hipótese da associação entre o desfecho e as variáveis independentes. Regressão logística foi aplicada considerando todas as variáveis do estudo.

**Resultados:** 1298 médicos de todas as regiões do Brasil participaram do estudo. Quanto aos fatores associados a usar EPI recomendados durante assistência a pacientes com COVID-19, observou-se: ser do sexo feminino (OR = 1,570; IC: 1,242-1,986; p = 0,000); atuava em UTI (OR = 2,785; IC: 2,067-3,751; p = 0,000) e recebeu capacitação no contexto da COVID-19 (OR = 1,620; IC: 1,254-2,092; p = 0,000) tiveram mais chance de usar os EPI necessários para assistência a pacientes com COVID-19. Quanto aos procedimentos que geram aerossóis no contexto da COVID-19, verificou-se os seguintes fatores associados: atuava na UTI (OR = 2,631; IC: 1,993-3,474; p = 0,000); prestou assistência em hospital de campanha (OR = 1,349; IC: 1,046-1,740; p = 0,021) e a instituição de trabalho forneceu EPI de boa qualidade (OR = 1,931; IC: 1,200-3,107; p = 0,007) tiveram mais chance de usar corretamente o EPI durante procedimentos que geram aerossóis no contexto da COVID-19.

**Conclusão:** Foram identificados fatores associados ao uso de EPI necessário em pacientes com COVID-19 e fatores associados ao uso de EPI para procedimentos que geram aerossóis. Intervenções educativas para profissionais e gestores devem ser implementadas a fim de orientá-los a se protegerem e aos demais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101792>

EP 057

#### FATORES PREDITORES DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM INDIVÍDUOS AVALIADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA - DADOS PRELIMINARES

Roseline Carvalho Guimarães<sup>a</sup>, Jeová Keny Baima Colares<sup>a</sup>, Liêver Moura de Oliveira<sup>a</sup>, Geysa Maria Nogueira Farias<sup>a</sup>, Kilma Wanderley Lopes Gomes<sup>a</sup>, Ana Lara Guerra Barbosa<sup>a</sup>,